

Jovem da região é ouro na Olimpíada de Matemática

NO REINO DOS NÚMEROS



Vitor Tamburu Ivanchuk Lopes, 13 anos, aluno da rede municipal de São Caetano, conquistou a medalha de ouro na OBMEP (Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), destacando-se como o único estudante da região a obter este feito nesta edição. "Não caiu a ficha na hora, foi muito legal, fiquei feliz", afirmou o estudante. *Setecidades 1*

Jovem da região é ouro na Olimpíada de Matemática

Vitor Tamburu destacou-se como o único estudante de escola pública do Grande ABC a atingir o feito

GABRIEL GADELHA
Especial para o Diário
gabrielgadelha@dgabc.com.br

O jovem Vitor Tamburu Ivanchuk Lopes, 13 anos, aluno da rede municipal de São Caetano, conquistou a medalha de ouro na OBMEP (Olimpiada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas), destacando-se como o único estudante de escola pública do Grande ABC a atingir esse feito.

A OBMEP, promovida pelos ministérios da Educação e de Ciência e Tecnologia, realizada pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa) com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), tem como objetivo incentivar o estudo da matemática entre alunos e professores da educação básica.

A preparação do jovem monitor do ABC para a Olimpíada



EMPENHO. Preparação de Vitor incluiu estudo de provas e ajuda de professora particular

de Matemática incluiu estudos de provas anteriores da OBMEP e o auxílio de uma professora particular. Ele compartilhou sua surpresa ao receber a notícia da

premição, descrevendo-a como um presente de Natal inesperado. "Não caiu a ficha na hora, foi muito legal, fiquei feliz."

Além da conquista da me-

dalha de ouro, Vitor foi prata na OMABC (Olimpiada de Matemática do Grande ABC). "Eu vou continuar estudando firme para as Olimpíadas de Matemática do Gran-

de ABC e da OBMEP, porque eu quero ganhar novamente a medalha esse ano."

Os medalhistas nacionais são convidados a participar do Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC), com aulas avançadas para desenvolvimento acadêmico. Os participantes de escolas públicas recebem R\$ 300 para integrarem o programa. O valor da bolsa é concedido pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico).

A 18ª edição, realizada entre maio e outubro de 2023, distribuiu 8,4 mil medalhas (650 ouros, 1.950 pratas e 5.850 bronzes) e reuniu mais de 18,3 milhões de alunos dos ensinos Fundamental e Médio.

Foi sua segunda participação na Olimpíada, ele conta que estava esperançoso por um bom resultado. "Na primeira prova, eu não conhe-

cia o esquema e não ganhei medalha, na segunda já consegui responder todas as questões, diferente da anterior."

Para o estudante, a matemática é mais do que medalhas e competições; é uma paixão que ele pretende transformar em carreira. "Eu quero ser engenheiro civil, na verdade eu sempre quis, é um sonho meu desde o primeiro ano."

A mãe, Maria da Penha Tamburu Ivanchuk Lopes, psicóloga e docente, 53, comenta que sempre existiu interesse do filho de estudar. "Quando ele tinha três anos de idade, ele começou a ler, a professora me chamou e me disse que eu precisaria sempre de ajuda dos professores, no caso dele, porque ele estava muito além dos alunos."

Agora, ele planeja continuar participando de competições de matemática, o objetivo deste ano é participar do POTI, o Programa Polos Olímpicos de Treinamento Intensivo, destinado para cursos de treinamento intensivo voltados para competições de matemática que oferece cursos gratuitos de matemática para alunos matriculados no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e em Ensino Médio interessados em participar da OBMEP e da OBM (Olimpiada Brasileira de Matemática).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1